

HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM FEZES DE GATOS DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS, BRASIL

EDUARDA MACHADO DOS SANTOS¹; BRUNA DOS SANTOS PIRES²;
EUGÊNIA TAVARES BARWALDT³; GABRIELA RABELO YONAMINE⁴;
LEANDRO QUINTANA NIZOLI⁵; ALEXSANDER FERRAZ⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – dudarecart@msn.com

² Universidade Federal de Pelotas – bruspires@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – tbeugenia@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gabiyonamine@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – leandro.nizoli@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com a crescente presença dos felinos no cotidiano dos seres humanos, são necessários cuidados com a saúde dos animais, uma vez que podem acarretar em uma fonte de agentes causadores de zoonoses, como os helmintos *Ancylostoma* spp., *Toxocara* sp. e *Dipylidium caninum* (COELHO, 2009; GENARO, 2010).

Dentre as enfermidades mais frequentes que acometem os felinos ressaltam-se as parasitoses gastrintestinais (MCCARTHY, 2000; ISHIZAKI, 2006). Sendo a ocorrência não influenciada pela raça, idade ou sexo. As endoparasitoses interferem negativamente no desenvolvimento dos felinos e acarretam em ação espoliativa aos hospedeiros (MCCARTHY, 2000; TORRICO, 2008). Os sinais clínicos apresentados pelo animal parasitado podem variar de assintomático até quadros graves, como: diarreia, êmese, redução de peso e dores abdominais (SILVA, 2001; LEE, 2010). Sendo mais observados em filhotes, em felinos que vivem aglomerados (gatil) e em animais imunocomprometidos (THOMPSON, 2007).

O objetivo deste trabalho foi determinar a presença de parasitos gastrintestinais, em amostras de fezes de gatos domiciliados no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, foram processadas e analisadas, 60 amostras fecais de gatos domiciliados no município de Pelotas, RS, destes, 43 (71,7%) eram adultos e 17 (28,3%) filhotes. A coleta do material foi realizada pelo próprio tutor, acondicionada em pote plástico, mantida sob refrigeração e encaminhada para o Laboratório de Doenças Parasitárias (Ladopar), da Faculdade de Veterinária (FAVet) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

As técnicas utilizadas para análise foram: Willis Molay (1921), de caráter qualitativo e que possui o princípio da flutuação de ovos leves e oocistos em solução hipersaturada; Método de Faust (1938), técnica de centrifugo-flutuação em solução de sulfato de zinco a 33% e o método de Hoffman, Pons e Janer (1934), que consiste na sedimentação espontânea, utilizada para pesquisa de ovos pesados de helmintos, como cestódeos e trematódeos. A leitura das lâminas foi realizada em microscópio óptico, com aumento de 100x.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das amostras analisadas, constatou-se que 22 (36,7%) estavam positivas para algum gênero de parasito, destas, 17 (77,27) apresentavam infecção simples e 5 (22,73) associação de parasitos. Os gêneros mais prevalente foram *Ancylostoma* e *Toxocara*, presentes em 8 amostras cada (13,33%) (Tabela 1). Foram observados ainda, os cestódeos *Dipylidium caninum*, *Spirometra* sp. e *Taenia taeniaeformis*.

Tabela 1. Frequência de parasitos gastrintestinais em fezes de gatos domiciliados no município de Pelotas, Rio Grande de Sul, Brasil.

Gênero	Frequência	% positivos (22)	% total (60)
<i>Ancylostoma</i> spp.	08	36,4	13,3
<i>Toxocara</i> sp.	08	36,4	13,3
<i>Dipylidium caninum</i>	04	18,2	6,7
<i>Taenia Taeniaeformis</i>	02	9,1	3,3
<i>Spirometra</i> sp.	01	4,5	1,7

Analisando a frequência por idade, constatou-se que 29,4% dos adultos e 42,9% dos filhotes estavam parasitados. Nos felinos adultos, *Ancylostoma* spp. foi o parasito encontrado em maior número de amostras, sendo observado em 7 destas (16,7%), nos filhotes, gênero *Toxocara*, presente em 5 amostras (29,4%), foi o mais prevalente.

De acordo com grupo etário (filhotes e adultos), *Ancylostoma* spp., *Toxocara* sp. acometeu ambos, sendo os gêneros mais prevalentes corroborando com os resultados obtidos por Marques; Oliveira; Gomes (2017). Já os parasitos *Dipylidium caninum*, *Spirometra* e *Taenia taeniaeformis* foram observados apenas em gatos adultos. O gênero *Toxocara* sp. teve maior prevalência em filhotes, o que pode ser explicado pelo fato de que as vias transmamária e transplacentária são fontes de infecção, e também pelo sistema imunológico imaturo durante essa faixa etária (BOWMAN et al., 2003).

Pelos seus hábitos e comportamentos peculiares, os gatos podem contribuir para a disseminação de determinados parasitos como, *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* sp. (MUNDIM et al., 2004). *Ancylostoma* é o agente etiológico da Larva migrans cutânea (LMC), dermatite causada pela penetração e migração de larvas do parasito em um hospedeiro não habitual, sendo as mãos, pés, pernas e nádegas as partes do corpo mais afetadas pelo contato com solos arenosos contaminados (NEVES, 2005; REY, 2008).

Já o *Toxocara* sp. é o responsável pela zoonose conhecida como toxocaríase, que ocorre pela ingestão acidental de ovos embrionados presentes no solo, saladas ou legumes mal lavados e ingestão de carne e/ou vísceras cruas ou mal cozidas contaminadas (SAPORITO et al., 2008; ABOUGRAIN et al., 2009). Nos animais, o período de maior ocorrência desta parasitose se dá logo após o nascimento, devido à eliminação das larvas através do leite materno de fêmeas infectadas, mesmo aquelas tratadas recentemente com anti-helmíntico e apresentem fezes com contagem de ovos negativa (BOWMAN et al. 2003; URQUHART et al., 1996).

Dentre as amostras parasitadas, cápsulas ovíferas de *Dipylidium caninum* estavam presentes em 18,2% (4/22) destas. Geralmente essa parasitose não representa grandes perigos para a saúde do animal, contudo, se a carga parasitária for elevada, pode acarretar em irritação e inflamação da mucosa intestinal, e prurido na região perianal devido à saída ativa de proglotes através do ânus (LEITE, 2012).

A *Taenia taeniaeformis*, presente em apenas duas das amostras analisadas (3,3%), tem como hospedeiros intermediários pequenos roedores, que são infectados ao ingerir ovos presentes no ambiente, com patência que pode variar de vários meses a anos (ESCCAP, 2010).

O cestódeo *Spirometra* sp. estava presente nas fezes de 1,7% dos gatos. PIVOTO et al. (2013), MARQUES et al. (2017), relataram 0,5% e 0,92% de prevalência deste parasito, já MUNDIM et al. (2004) descreveu 4% de infecção, porém utilizando animais necropsiados.

4. CONCLUSÕES

A partir do resultado obtido neste estudo, conclui-se que há ocorrência de um número significativo de gêneros de parasitos gastrintestinais nas amostras fecais dos gatos domiciliados do município de Pelotas, RS. Estes dados evidenciam a importância de um controle mais efetivo para que ocorra a redução da carga parasitária dos gatos e consequentemente do ambiente, reduzindo a exposição dos animais e do homem a estes parasitos, pois alguns gêneros apresentam potencial zoonótico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWMAN, D.D; LYNN, R.C. **Georgis: Parasitologia para Veterinários**. Elsevier Science, St. Louis, EUA, 2003.

COELHO, W.M.D; AMARANTE, A.F.T.; SOUTELLO, R.V.G.; MEIRELES, M.V.; BRESCIANI, K.D.S. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em amostras fecais de felinos no município de Andradina. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.18, n.2, p.46-49, 2009.

ESCCAP (Consejo Europeo para el Control de las Parasitosis de los Animales de Compañía), **Guia ESCCAP** nº3 – Ectoparásitos Control de Insectos y Garrapatas que Parasitan a Perros y Gatos (2010).

FAUST, E.C.; D'ANTONIO, J.S.; ODOM, V.; MILLER, M.J.; PERES, C.; SAWITZ, W.; THOMEN, L.F.; TOBIE, J.; WALKER, J.H. A critical study of clinical laboratory techniques for the diagnosis of protozoan cyst and helminth egg in feces. **American Journal Tropical Medicine**, v.18, n.2, p.169-83, 1938.

GENARO G. Gato doméstico: futuro desafio para controle da raiva em áreas urbanas? **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.30, n.2, p.86-9, 2010.

HOFFMAN, W.A.; PONS, J.A.; JANER, J.L. Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. **The Puerto Rico Journal of Public Health and Tropical Medicine**, v.9, p.283-298, 1934.

ISHIZAKI, M.N.; NASCIMENTO, A.A.; KANETO, C.N.; MONTANO, T.R.P.; PERRI, S.H.V.; VASCONCELOS, R.O. Frequência e intensidade parasitária de helmintos gastrintestinais de felinos da zona urbana do município de Araçatuba, SP. **ARS Veterinária – Jaboticabal**, v.22, n.3, p.212-216, 2006.

LEE, A.C.Y.; SCHANTZ, P.M.; KAZACOS, K.R.; MONTGOMERY, S.P.; BOWMAN, D. D. Epidemiologic and zoonotic aspects of ascarid infections in dogs and cats. **Trends in Parasitology**, v.26, n.4, p.55-61, 2010.

LEITE LC. Ocorrência de endoparasitas com potencial zoonótico de transmissão em fezes de gatos (*Felis catus domesticus* Linnaeus, 1758) domiciliados na área urbana e região metropolitana de Castro–Paraná-Brasil. **Ambiência**, v.8, n.3, p. 923-930, 2012.

MARQUES SMT, OLIVEIRA MRF, GOMES MJTM. Parasitos gastrintestinais em gatos da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Pubvet**, v.11, n.11, p.1132-1137, 2017.

MCCARTHY, J.; MOORE, T.A. Emerging helminthes zoonoses. **International Journal of Parasitology**, v.30, n.12-13, p.1351-1360, 2000.

MUNDIM, T.C.D.; OLIVEIRA JÚNIOR, S.D.; RODRIGUES, D.C.; CURY, M.C. Frequência de helmintos em gatos de Uberlândia, Minas Gerais. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.56, n.4, p.562-563, 2004.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

PIVOTO, F.L.; LOPES, L.F.D.; VOGEL, F.S.F.; BOTTON, A.S.; SANGIONI, L.A. Ocorrência de parasitos gastrointestinais e fatores de risco de parasitismo em gatos domésticos urbanos de Santa Maria, RS, Brasil. **Ciência Rural**, v.43, n.8, p.1453-1458, 2013.

SILVA, H.C.; CASTAGNOLLI, K.C.; SILVEIRA, D.M.; COSTA, G.H.N. Fauna helmíntica de cães e gatos provenientes de alguns municípios do Estado de São Paulo. **Semina: Ciências Agrárias**, v.22, n.1, p.67-71, 2001.

THOMPSON, R.C.A.; PALMER, C.S.; HANDLEY, R.O. The public health and significance of *Giardia* and *Cryptosporidium* in domestic animals. **The Veterinary Journal**, v177, n.1, p.18-25, 2007.

TORRICO, K.J.; SANTOS, K.R.; MARTINS, T.; PAZ E SILVA, F.M.; TAKAHIRA, R.; LOPES, R.S. Ocorrência de parasitas gastrintestinais em cães e gatos na rotina do laboratório de enfermidades parasitárias da FMVZ/UNESP-BOTUCATU, SP. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.7, Supl.1, p.182-183, 2007.

WILLIS, H.H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **The Medical Journal Australia**. v.2, n.18, p.375-376, 1921.